

### 38 Disponibilidade térmica durante o período hibernar em diferentes cultivares de videira, na região de Bento Gonçalves

*João Felippeto*<sup>1</sup>; *Henrique Pessoa dos Santos*<sup>2</sup>; *Flávio Bello Fialho*<sup>2</sup>; *João Ito Bergonci*<sup>3</sup>; *Geraldo Chavarria*<sup>4</sup>

O conhecimento das necessidades térmicas em fruteiras de clima temperado é de fundamental importância para a definição de zonas aptas para o seu cultivo. Com esse enfoque, determinou-se o comportamento fenológico de duas cultivares de videira *Vitis vinifera*: Cabernet Sauvignon e Chardonnay, e de uma *Vitis labrusca*: Concord, a partir de uma série histórica de dados meteorológicos de 1984 a 1993. Estas cultivares apresentam datas distintas de brotação. O trabalho foi realizado a partir de dados climáticos fornecidos pela estação meteorológica e de dados fenológicos do BAG (Banco Ativo de Germoplasma) da Embrapa Uva e Vinho. Foram contabilizadas as horas de frio com temperaturas iguais ou inferiores a 7°C (HF-7) e 10°C (HF-10) a partir do dia primeiro de abril até a data em que se caracterizou o início da brotação para cada cultivar, definida pela presença de 50% das gemas no estágio de ponta verde. Além disso, foram calculadas as unidades de frio (UF) através de três diferentes metodologias: Modelo de Utah, Modelo Carolina do Norte, modificados por Ebert, (1986) e Modelo Dinâmico. Os resultados salientam que a duração do período de dormência das cultivares Cabernet Sauvignon e Chardonnay é de 171 e 146 dias, respectivamente. Neste período, a disponibilidade de frio foi de 439,1 e 394,7 (HF-7) e 955 e 836,6 (HF-10), equivalente a 479,7 e 462,15 (UF) pelo modelo de Utah, e 435,9 e 432,9 pelo Modelo Carolina do Norte, respectivamente. Estas UF corresponderam também a 46,99 e 40,35 porções de frio (PF) pelo Modelo Dinâmico. Quanto à cultivar Concord, a duração do período de dormência foi de 157 dias e, portanto, a disponibilidade de frio foi de 428,6 (HF-7) e 922,9 (HF-10), o que equivale a 477,65 UF pelo Modelo de Utah, 430,45 UF pelo Modelo Carolina do Norte, e a 45,26 PF pelo Modelo Dinâmico, respectivamente. Estes resultados obtidos com os modelos mostram que, em função da sua baixa variabilidade, o modelo Dinâmico é o método mais adequado para futuros estudos de previsão de eventos fenológicos em videiras cultivadas na região estudada.

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Pós-graduação em Fitotecnia, UFRGS, 91540-000 Porto Alegre, RS. Bolsista CAPES. joaofelipeto@gmail.com

<sup>2</sup> Pesquisadores da Embrapa Uva e Vinho, Caixa Postal 130, 95700-000 Bento Gonçalves, RS. henrique@cnpv.embrapa.br; bello@cnpv.embrapa.br

<sup>3</sup> Professor do Departamento de Botânica, UFRGS, 91501-970 Porto Alegre, RS. joao.bergonci@ufrgs.br

<sup>4</sup> Doutorando da UFRGS, Departamento de Horticultura e Silvicultura, 91540-000 Porto Alegre, RS. geraldochavarria@hotmail.com